



Existe um servidor para cada quatro estudantes universitários, índice elevado

## EDUCAÇÃO

# 50% das verbas não chegam à sala de aula

YARA MALHEIROS

Os problemas da educação pouco mudaram nas últimas décadas, e uma das razões pode ser a má aplicação das verbas do Governo na área educacional. Um relatório realizado pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), órgão da Secretaria de Planejamento, além de mostrar a má aplicação das verbas em educação, concluiu que permanecem altas as taxas de evasão e repetência no ensino de primeiro grau, e que há mais crianças sem acesso à escola na zona rural que nos centros urbanos.

O problema é mais acentuado nos estados nordestinos, onde nas zonas rurais se concentram 52,5 por cento da população escolarizável rural do País. Existem no Nordeste dois milhões de crianças fora da escola, o que representa 80 por cento do déficit escolar rural nacional. O relatório de 320 páginas aponta que o abandono precoce da escola ainda constitui o maior problema registrado nas áreas urbanas. Em geral as crianças abandonam as aulas para atender às exi-

gências de sobrevivência da família.

Com 120 gráficos e tabelas, o estudo do Ipea indica que nas zonas rurais a média de escolarização mal ultrapassa a dois anos de estudo, exceto na Região Sul e áreas mais modernizadas do Sudeste, enquanto nas regiões metropolitanas a média de frequência escolar é de cinco a seis anos de estudos.

O relatório mostra que o Governo destinou no ano passado a metade dos recursos do Ministério da Educação para o primeiro grau, aos estados nordestinos. Só a má aplicação das verbas explica o estado deficiente do ensino no Nordeste. Conforme pesquisa realizada pela Secretaria de Ensino Básico do MEC, em cada 100 cruzados destinados a educação no Estado do Piauí, apenas 52 deles chegavam às salas de aula. O restante é consumido pela burocracia das secretarias de educação, onde estão lotados milhares de funcionários.

O problema parece não ocorrer apenas no Nordeste. Ao concluir preliminarmente os trabalhos da Comissão Parlamentar de In-

quérito (CPI), instalada em abril deste ano para apurar a aplicação dos recursos destinados a educação, o presidente da CPI, deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS), denunciou que 50 por cento das verbas destinadas ao setor não chegam às escolas, "mas se perdem na burocracia do Ministério da Educação".

Apesar de demonstrar que vem caindo o número de analfabetos jovens o trabalho identifica uma concentração de analfabetos adultos, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde estão localizados os bolsões de pobreza educacional. Além da zona rural, as periferias dos grandes centros urbanos abrigam o maior número de pessoas que não sabem ler.

O documento do Ipea, realizado ao longo de seis meses, segundo o coordenador adjunto do trabalho, Raulino Tramontin, critica os movimentos de educação popular, surgidos no Brasil a partir de 80, com a instalação do Mobral, substituído pela Fundação Educar.

Os técnicos consideram que existe "um grande vazio no setor educacional de adultos", salientando a escassez dos meios de autofinanciamento e as possibilidades para obtenção de financiamento governamental para a realização de programas para a educação de adultos. As exceções, segundo os técnicos, ficam por conta dos projetos de iniciativa de movimentos civis ou entidades comunitárias, que conseguem se articular com prefeituras municipais para o desenvolvimento de projetos de educação de adultos.

## TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO

ANOS	POPULAÇÃO 7-14 ANOS (1.000)	MATRICULAS TOTAIS		MATRICULAS 7-14 ANOS		TAXAS DE ESCOLARIZAÇÃO (2)	
		PRIMÁRIO (1.000)	GINASIAL (1.000)	PRIMÁRIO (1.000)	GINASIAL (1.000)		TOTAL (1.000)
1958	1442,7	3789,9	421,7	3561,5	282,4	3763,9	36,2
1968	14486,4	6423,6	918,3	9186,8	436,9	9545,7	45,4
1978	19493	12812	3882,6	11845,3	1364,6	13289,9	67,1
1988	22981,5	16889,7	4586,5			18476,7	80,4

FONTE: FIBGE, Censos Demográficos, seec/mec, Síntese Estatísticas